

## JUSTIFICATIVA

Reapresentamos este projeto (PL n. 457/2015), de autoria do ex Deputado Pedro Ruas, preocupados com a violência decorrente da discriminação por orientação sexual dentro das escolas estaduais. Encaminhamos este projeto para garantir ações e atividades que promovam ações preventivas contra a homofobia, transfobia e lesbofobia dentro das escolas. A iniciativa é inspirada no projeto elaborado pela Comissão de Defesa do Consumidor e Direitos Humanos (CEDECONDH) da Câmara Municipal de Porto Alegre; presidida pela então Vereadora e hoje Deputada Federal Fernanda Melchionna. O projeto foi construído de forma coletiva em parceria com movimentos sociais LGBTs como o Nuances, o Gemis e o Juntos LGBT.

Como espaços de aprendizado e de convivência, as escolas acabam reproduzindo, em seu interior, práticas perversas de opressão ao que é considerado diferente e destoante dos padrões de gênero e sexualidade. Reconhecer essa realidade é o primeiro passo para assumir que o ambiente escolar precisa de uma política pública específica para erradicar essas práticas violentas entre alunos. Os professores, conseqüentemente, precisam estar qualificados para lidar com essa realidade e para minimizar e solucionar os conflitos decorrentes da discriminação.

A pesquisa "Perfil dos Professores Brasileiros", realizada pela Unesco em 2002, traz resultados alarmantes. Ela aponta que para 59,7% dos professores, é inadmissível que uma pessoa tenha relações homossexuais. Esse dado pode ser facilmente verificado no cotidiano das escolas, onde palavras como "viado", "bicha" e "mulherzinha" são frequentemente utilizadas como xingamento entre alunos do sexo masculino - o que denota não apenas a homofobia, mas também o machismo nessas dinâmicas de socialização. Esses dados também confirmam a fala do sociólogo Marcos Rolim, que sustenta em suas pesquisas acadêmicas que o principal motivo de briga entre alunos era o xingamento com viés homofóbico e machista.

A construção de uma política pública que acolha e proteja a população LGBT nas escolas é, também, uma ferramenta a mais na luta contra a evasão escolar, já que essa comunidade costuma abandonar as escolas em função do preconceito e da discriminação. Por isso, acredita-se que este projeto poderá contribuir de forma significativa para que o Rio Grande do Sul se torne uma referência nacional na construção de uma educação para a diversidade.

Sala de Sessões,

Deputado(a) Luciana Genro